

A DINASTIA PERPETUA
Série de Guilherme Almeida
Escrita por Guilherme Almeida

Episódio 2:
O SENTIMENTO PERPETUA

Copyright:
2024 - Widcyber
Todos os direitos reservados

1 **EXT. MATA - DIA**

1

IMAGEM AÉREA. Em uma grande mata coberta pelo verde das folhas das árvores e todos os tipos de planta. A mata atlântica é linda, o grito da natureza é visível em sua maior exuberância.

DISSOLVE PARA:

Uma bota aparece e logo a pessoa inteira surge. Trata-se de Daniel. O rapaz está visivelmente exausto, soando e com alguns arranhões.

LETREIRO: "2020. 200KM DE PÉTALAS - SP."

Daniel está atento ao seu redor e percebe que o clima deu uma calmaria. Ele respira fundo e senta perto de uma árvore.

EXTREME CLOSE-UP: No olhar fixo de Daniel, descendo até a sua boca carnuda e molhada. VOLTA À CENA.

Daniel olha para o céu e começa a sorrir, após sentir uma paz, que ele mesmo sabe que não vai durar. Dito e feito, eis que...

...Um tiro de revólver é disparado e Daniel se assusta no exato momento.

Rapidamente, o rapaz se levanta do chão e começa a correr com toda a sua velocidade e desespero. Daniel não se atenta para qual direção está correndo, ele vai na direção oposta do que veio.

P.O.V DE DANIEL: Em alta velocidade e sem clareza, as árvores e plantas passam "voando" e sem parar, com muita agilidade e uma respiração ofegante do próprio. VOLTA À CENA.

Na correria de Daniel.

2 **EXT. AVENIDA - DIA**

2

A imagem abre em uma roda de moto girando, logo, a imagem amplia e descobrimos ser Dante em cima da moto, com um capacete na cabeça e pilotando ela.

Dante está tranquilo e sorridente. Ele vai em frente com a sua moto, porém, de repente ele consegue freiar a moto com o susto que toma.

(CONTINUA...)

Dante se surpreende com o que vê e a imagem de Daniel se reflete no visor do capacete de Dante.

Apreensivo, Dante tira o capacete, sai da moto e se aproxima um pouco de Daniel.

Daniel respira ofegante, desesperado e agoniado. Os dois trocam olhares de susto e inesperados, mas algo chama a atenção em ambos.

No olhar apreensivo de Daniel. Um olhar que pede socorro, mas que não fraqueja.

FADE TO BLACK:

ABERTURA

FADE IN:

3

EXT. CEMITÉRIO - DIA

3

TÚMULO DE EVANDRO--

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL (TRISTE).

--A imagem abre no caixão de Evandro que está lacrado. Algumas flores são jogadas e muitas pétalas soltas também. Não vemos quem exatamente joga as flores.

O "clã" dos Candarnos estão reunidos ali. Todos eles, sem faltar ninguém. A maioria está bastante tristes. Eliseu que está do lado de Luís Carlos, ambos estão com uma cara de conformados e ressentidos.

Lorena, Elton, Sueli, Sasha e os demais estão tristes com toda essa situação. Emílio, o que está mais próximo do caixão, segue completamente arrasado e com o rosto inchado de chorar.

Após um instante, as pessoas vão dando espaço e eis que surge Catarina ao lado de Rodrigo, ela está segurando um buquê de flores do campo e para. Ela encara os Candarnos com seus óculos escuros.

Todos os Candarnos estão surpresos com a presença da matriarca dos Dales.

Catarina observa todos e depois olha para Rodrigo.

CATARINA

(sussurra)

Meu filho, daqui eu vou sozinha.
Fique aqui, por favor.

(CONTINUA...)

Rodrigo balança a cabeça como um forma de resposta positiva. Catarina segue sozinha para o caixão de Evandro. Emílio a observa e fica sem palavras. SONOPLASTIA: OFF.

Vamos em Luís Carlos e Eliseu. Eles bastante surpresos também.

LUÍS CARLOS

(sussurra)

Eu não sabia que a Dona Catarina era tão amiga do tio Evandro.

ELISEU

(sussurra)

Nem eu, Luís Carlos. Nem eu.

Voltamos ao caixão de Evandro. Catarina coloca a mão sob o caixão de Evandro, alisa, coloca o buquê em cima do caixão e o beija.

Durante o beijo de Catarina, lágrimas escorrem do seu rosto.

CATARINA

(sussurra/voz embargada)

Me perdoe, meu amigo.

(T)

Só Deus sabe como eu gostaria de estar ao seu lado nos seus últimos momentos. Ter escutado suas últimas palavras e ter te falado como eu te amava. Muito obrigada por cada momento que você se dedicou.

Emílio observa Catarina se despedir de seu irmão. Catarina vira-se e encara Emílio. Eles se olham por uns quatro segundos. Na tristeza da morte de Evandro, é como se os dois tivessem voltado no tempo.

Eles caem na real.

EMÍLIO

(tom baixo)

Eu não imaginava que você fosse tão próxima do meu irmão, Catarina. Eu acreditava que eram só negócios.

CATARINA

(tom baixo)

Existem muitas coisas que você não sabe, Emílio.

(P)

A minha amizade com o Evandro é uma delas e não era só negócio.

(CONTINUA...)

Dante sorri e se aproxima das meninas.

DANTE
(cumprimenta)
E aí, Clanessa! Tudo bom?

CLANESSA
(cumprimenta)
Tudo bem sim! Mas e aí, cê achou quem tava procurando?

DANTE
Achei sim. Não foi muito fácil, mas agora já tá tudo resolvido.

Os dois trocam sorrisos, enquanto Rosana observa nosso protagonista com uma admiração.

DETALHE: No celular que Clanessa está segurando, tem uma chamada perdida e com o contato escrito "ANI".

Clanessa se atenta.

CLANESSA
Ah, nem te apresentei. Essa aqui é a Rosana, uma grande amiga minha.

DANTE
(cumprimenta)
Prazer, me chamo Dante.

ROSANA
(cumprimenta)
Olá, eu sou a Rosana.

CLANESSA
E o que te traz aqui, Dante?

DANTE
Bem, na verdade, eu queria saber de você sobre algum emprego na cidade. Como eu resolvi ficar mais algum tempo por aqui, eu resolvi procurar alguma ocupação útil.

CLANESSA
Poxa, eu adoraria te ajudar nisso, mas essa floricultura aqui tá cheia de funcionários.

DANTE
Não precisava se incomodar, eu/

(CONTINUA...)

Dante é interrompido por uma buzina de moto que toca do lado de fora. Clanessa se atenta a buzina.

CLANESSA

Só um minutinho, Dante. Eu acho que é aqui, eu já volto.

DANTE

Beleza!

No sorriso de Dante. Clanessa sai.

ROSANA

Eu acho que eu posso te ajudar no que você está precisando.

DANTE

(se interessa)

Sério? E como seria isso?

ROSANA

Bem, a família que é sócia da minha família, vai estar abrindo uma nova floricultura na cidade, outra filial. Eu acho que eles vão estar precisando de gente. Se você quiser, eu posso te passar o endereço e você vai lá.

DANTE

(entusiasmado)

Nossa, isso seria incrível. Mal chego na cidade e consigo um emprego. Interior tá sendo mais fácil que cidade grande.

Dante e Rosana trocam risadas. Rosana fica ainda mais interessada pelo rapaz.

ROSANA

Então você não é daqui, né?

DANTE

Na verdade, não. Eu só vou passar uns tempos aqui, mas ainda sim preciso me ocupar.

ROSANA

Tem razão!

(P)

Bem... Se você quiser conhecer a cidade, a gente pode sair juntos para um rolê. A cidade é pequena,

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ROSANA (...cont.)
mas tem vários lugares
interessantes.

DANTE
(simpático)
Esse é o tipo de convite que não
vai dar para recusar.

ROSANA
(se entusiasma)
Que ótimo, então! Podemos trocar
contatos, assim fica mais fácil
para se comunicar, caso você queira
sair.

DANTE
Claro!

ROSANA
Sabe, não é todo dia que me dou bem
com uma pessoa que mal conheço. Te
achei muito legal, Dante.

DANTE
Você também é muito simpática,
Ro???

ROSANA
(completa)
Sana!!!

Os dois caem na risada. No interesse de Rosana.

7 **EXT. ZONA RURAL - DIA**

7

O sol termina de se pôr. Anoitece em Pétalas. Takes da natureza, roças, matas, rios, etc. Panorama da Sede da Fazenda Dales.

8 **INT. FAZENDA DALES - SEDE - SALA DE ESTAR - NOITE**

8

Rodrigo está sentado em uma das poltronas. Ele aguarda pelo retorno de Catarina.

Catarina vem do interior da sede. Ela está com uma roupa mais confortável e cabelos molhados. Rodrigo percebe a chegada da mãe e se levanta do sofá. Eles ficam cara a cara.

(CONTINUA...)

RODRIGO

E aí, minha mãe? A senhora tá melhor?

CATARINA

Já sim, meu filho.

(T)

Hoje foi um dia muito difícil, sabe? Foi muito triste também, eu perdi um grande amigo, uma pessoa de extrema importância na minha vida, mas a vida segue e o Evandro jamais será esquecido por mim.

RODRIGO

Eu ficava sem entender essa sua amizade tão forte com esse Candarnos, mas depois que a senhora me explicou, deu para compreender.

CATARINA

Ele é diferente daqueles dois ordinários que jamais vou perdoar.

(P)

Por culpa deles, meu filho. Por culpa deles você cresceu sem seu avô e sem sua tia. Agora o Evandro, ele sim, ele era um homem digno, honrado, bem diferentes daqueles resto de esgoto.

RODRIGO

Bom, já que a senhora tá melhor, eu vou pra casa. Eu ainda tenho que conversar com a Vanda. O comportamento dela ontem foi intolerável.

CATARINA

(bufa)

Nem me fale disso. Com toda essa confusão da morte do Evandro, eu nem tive tempo de me preocupar com a sua mulher.

RODRIGO

Desde já eu já quero lhe pedir desculpas, minha mãe. Eu me senti envergonhado por ela. De uns tempos pra cá, a Vanda vem soltando de deboche, ela tá desse jeito.

(CONTINUA...)

CATARINA

Falar na Venância é um assunto que me deixa muito mais que abalada. Todo mundo aqui sabe que não gosto que falem da minha filha. Eu amo, eu respeito e faço tudo o que tiver ao meu alcance, agora eu não admito que ninguém fale da Venância. É um assunto que me incomoda.

RODRIGO

Eu bem sei disso, minha mãe.
(abaixa a cabeça envergonhado)
Peço que me perdoe por ela, mais uma vez.

Catarina observa Rodrigo e fica com pena. Ela pega na mão do filho e ele vai levantando a cabeça aos poucos.

CATARINA

Cê não tem nada que pedi perdão, meu filho.
(P)

Eu que agradeço todos os dias por Deus ter te colocado na minha vida como o meu amado filho. Eu não poderia ser mais feliz.

RODRIGO

Oh, minha mãe... Eu que não poderia ser mais feliz de ter a Dona Catarina como mãe.

Mãe e filho trocam sorrisos. Eles se abraçam se sentindo agradecidos.

9

INT. CASARÃO CANDARNOS - QUARTO DE EMÍLIO E SUELI - NOITE 9

Emílio sai do banheiro do seu quarto e fecha à porta. Emílio senta na sua cama cabisbaixo, ele respira fundo. TEMPO.

Emílio se levanta da cama, vai até o seu guarda-roupa, abre uma das portas e procura por algo--

--Ele encontra um grande álbum de fotos. Emílio exhibe um sorriso forçado para não chorar.

Emílio senta em sua cama e abre o álbum de fotos. Já nas primeiras páginas, ele se depara com umas fotos dele e de Evandro jovem. Emílio sorri emocionado.

(CONTINUA...)

Enquanto ele passa as páginas do álbum de fotografia, Sueli vai entrando bem devagar e observa Emílio em sua plena tristeza.

Sueli não encosta em Emílio e fica atrás e em pé. Sueli cria coragem pra falar.

SUELI
(tom baixo)
Emílio, meu amor... Já são quase oito horas da noite. Eu já pedi para colocar o jantar. Você não quer descer?

EMÍLIO
(voz embargada)
Não quero, muito obrigado.

Sueli se preocupa e insiste.

SUELI
Você não pode ficar assim, uai. Tem que se alimentar, comer pelo menos alguma coisa, uma fruta, tomar uma sopa. Desse jeito cê vai ficar doente.

EMÍLIO
(eleva o tom)
Como é que você quer que eu engula alguma coisa no dia mais triste da minha vida, Sueli?

SUELI
Eu só não quero que você adoça.

EMÍLIO
E eu só quero ficar em paz. Me deixa em paz, pombas!!!

Sueli sente o impacto do pedido de Emílio.

SUELI
Me desculpe... Eu só fico preocupada com você.

EMÍLIO
(sofrendo)
Depois eu como alguma coisa... Só me deixa quieto aqui, pelo menos hoje, por favor!!!

Sueli se entristece com o pedido de Emílio, vai saindo devagar do quarto e fecha à porta.

Voltamos em Emílio, no seu sofrimento.

10 **EXT. CASA DE LUÍS CARLOS E SASHA - FACHADA - NOITE** 10

Tomada rápida.

EMÍLIO JR.

(OFF)

Como assim se apaixonou?

11 **INT. CASA DE LUÍS CARLOS E SASHA - QUARTO DE EMÍLIO JR. -**
NOITE 11

Emílio Jr. está sentado na cadeira e de frente para o seu PC Game. Ele imediatamente vira e encara Rosana que está sentada na cama do rapaz.

ROSANA

Aí, eu não sei, mano.

(P)

Eu senti algo diferente quando eu olhei pra ele. Nossa, nunca tinha sentido isso por ninguém.

EMÍLIO JR.

Cê tá emocionada demais, não tá achando não? Conheceu um cara em um dia e já acha que tá apaixonada?

ROSANA

Ah, mas cê tinha que ver o cara, Emílio. Ele é lindo. Parece uma escultura. Aquele sorriso... Nossa... Ele é o maior gato. E o melhor de tudo é que ele nem é daqui.

EMÍLIO JR.

(estranha)

Forasteiro? Sei... Depois o rapaz vai embora e você fica aí se lamentando. Já conhecemos essa história.

ROSANA

(desacreditada)

Nossa, mas você coloca impasse em tudo, hein?! Vai ser pessimista assim lá longe.

(CONTINUA...)

EMÍLIO JR.

Realista! Essa é a palavra de ordem!

ROSANA

Você precisa se apaixonar um pouco também. Sonhar mais.

EMÍLIO JR.

Mas eu sonho sim, só que com coisas possíveis. Por exemplo, ficar o dia inteiro em casa e eu realizo. Talvez esse é o seu problema.

Rosana dá risada.

EMÍLIO JR.

(cont.)

Mana, tu já viu quem tá aí? O tio errado!

ROSANA

(confusa)

É o... Tio Eliseu... Agora, que história é essa de tio errado, garoto?

EMÍLIO JR.

Eu resolvi apelidar ele assim. Já que toda a família fala bem desse tio Evandro, a praga que tá aí embaixo que deveria ter ido de base.

ROSANA

(rir preocupada)

Pelo amor de Deus, garoto! Não deixa ninguém escutar essas coisas que cê fala não.

EMÍLIO JR.

(debocha mais)

É sério, Ro. Na hora de eliminar um matusalém da nossa família, Deus mirou em um e acertou no outro. Já vimos que nosso senhor quer deixar as pragas na terra pra testar o nosso réu-primário.

Emílio Jr. e Rosana caem nas risadas com o deboche.

SALA DE ESTAR--

(CONTINUA...)

--A imagem abre no whisky sendo colocado em dois copos. Ampliamos a imagem e vemos Luís Carlos fazendo isso.

Eliseu está sentado no sofá. Luís Carlos leva um copo para Eliseu e fica com o outro. Luís Carlos senta na poltrona.

LUÍS CARLOS

Achei que hoje não ia terminar mais.

ELISEU

Nem me diga!

(bebe)

Foi um dia cansativo pra todo mundo. Mas é aquele negócio, Luís Carlos. Quando morre alguém, a gente começa a sentir aquele sentimento de valorização da vida. Que valor teria a vida se não existisse a morte?

LUÍS CARLOS

Tá aí uma verdade. O valor da vida surge com o medo da morte.

(bebe)

Eu nunca fui próximo do Tio Evandro, nem fazia muita questão também de ser, mas hoje eu fiquei triste pelo papai... Ele realmente amava o irmão.

ELISEU

Já não posso dizer a mesma coisa de mim.

(P)

Realmente, a morte dele me causou um certo impacto, mas depois do que ele fez há cinquenta anos, a nossa relação nunca mais foi a mesma.

LUÍS CARLOS

O senhor nunca pensou em perdoá-lo?

ELISEU

Nunca vi necessidade para tal gesto que não cabia na minha personalidade.

(P)

A morte do Evandro me dá mais raiva, do que a tristeza. O desgraçado morreu sem nos revelar o motivo que fez ele fazer os Dales de sócios. Isso é o que mais me revolta.

(CONTINUA...)

DANIEL
Ah... Isso é bom!

DANTE
(confuso)
Bom? Isso é ótimo! Vamos estar um passo a frente e podemos acabar logo com isso. É a sua vingança.

DANIEL
Verdade, verdade! A minha vingança!

DANTE
Por um instante eu achei que você tinha esquecido desse detalhe na sua vida.

Daniel sorri. Dante sorri de volta.

DANIEL
(disfarça)
É claro que eu não esqueci, esses desgraçados tem que me pagar. É que é tanto trabalho naquela empresa, que eu chego cansado, mas jamais esqueço dos meus objetivos QUE é me vingar.

DANTE
Assim que se fala!
(se levanta do sofá)
Enfim, eu vou tomar um banho e vou dormir, também tô mó cansadão.

DANIEL
Fica à vontade!

Dante beija no rosto de Daniel.

DANTE
Valeu! Vou indo, até mais, Dani!

Dante sai da sala e vai entrando no interior da casa. Daniel coloca a mão no rosto e sorri com o beijo dado por Dante.

Daniel se levanta e confere se Dante já foi por completa.

DANIEL
(P/ SI)
Eu vou cumprir os meus objetivos sim, mas não é o que você está pensando, Dante. Espero um dia poder te contar.

Na preocupação de Daniel.

14 **EXT. CASA DE RODRIGO E VANDA - FACHADA - NOITE** 14

Tomada rápida. É uma casa boa, grande, com carro na garagem. É o tipo de casa bem feita e sonho de consumo de qualquer brasileiro médio.

15 **INT. CASA DE RODRIGO E VANDA - SALA DE ESTAR - NOITE** 15

O clima é tenso. Vanda e Rodrigo se encaram e continuam uma discussão.

VANDA

(alto)

Como é que é? Eu vou ter que pedir desculpas para a sua mãe? Foi isso que eu escutei?

RODRIGO

(alto)

Com todas as letras ou o deboche não é o seu único problema?

VANDA

Pelo visto, você tá aprendendo a usar ele.

RODRIGO

Não muda o rumo da prosa, Vanda. DIACHO! A gente tá falando do mal estar que você criou ontem no jantar. Você sabe que ninguém pode tocar nesse assunto com ela. A Venância é um assunto proibido, eu já te falei isso um milhão de vezes.

VANDA

Escapou, foi... Foi sem querer. Agora, eu não tenho que pedir desculpas por uma bobagem dessas. A sua mãe que é muito fresca. É intocável!

RODRIGO

Todo mundo têm seus problemas, seus assuntos. Você devia saber disso e com minha mãe não é diferente.

(CONTINUA...)

VANDA

O que eu sei, Rodrigo, aliás, o que todo mundo tá cansado de saber é que a sua mãezinha é uma fresca. Ela paga de durona, a mulher de negócios, mas quando coloca as feridas na mesa, ela dá as costas e não tem coragem de enfrentar. Ela prefere correr, porque tem medo.

RODRIGO

(grita)

CHEGA!!!

Vanda e Rodrigo se olham profundamente. O clima fica ainda mais tenso.

RODRIGO

(cont./tom normal)

Eu não admito que você fale assim da minha mãe. Nem você, nem ninguém.

Rodrigo segue encarando a esposa. TEMPO. Rodrigo sai e bate à porta da rua. Vanda olha para à porta da rua.

VANDA

(alto)

É melhor você sair mesmo, porque eu não vou aturar esse papo de mamãezinha! Não vou mesmo!

Na raiva de Vanda.

16

EXT. RUA - NOITE

16

Imagem aérea do trânsito calmo de Pétalas.

CARRO DE RODRIGO:

Rodrigo dirige o carro com nervosismo e revolta.

RODRIGO

Drogaaaa!!!

Rodrigo aperta a buzina com raiva. Rodrigo segue dirigindo seu carro sem prestar atenção no trânsito. De repente, ele sente uma batida e se preocupa.

RODRIGO

(cont.)

O que foi isso?

(CONTINUA...)

Rodrigo abre a porta do carro, sai dele e olha para frente do seu carro.

Rodrigo se assusta ao encontrar um rapaz no chão e com alguns arranhões.

O rapaz se trata de Elton. Elton olha para cima e vê Rodrigo.

Rodrigo se abaixa e fica na altura de Elton.

RODRIGO

(tenso)

Pelo amor de Deus, me desculpa! A culpa foi toda minha... Olha o que eu fiz!

ELTON

Calma! Respira primeiro. Não foi nada de grave, eu só/

RODRIGO

(POR CIMA)

Como não foi? Olha você aí, todo arranhado.

ELTON

Eu só tô machucado... Aí!!!

RODRIGO

Eu vou te levar para o hospital!

ELTON

Olha, eu não quero te incomodar, mas muito obrigado! De verdade!

Rodrigo pega Elton no colo e eles se olham. Elton fica sem jeito, mas Rodrigo nem liga para como está conduzindo a situação, o filho de Catarina só quer saber de reparar o acidente.

ELTON

(cont.)

Eita... Assim que vai ser?

RODRIGO

(desatento)

O que foi? Eu fiz algo de errado?

ELTON

Nada... É melhor a gente ir, as dores estão piorando.

(CONTINUA...)

RODRIGO

Vambora!!!

Rodrigo abre a porta do banco de trás e vai colocando Elton dentro do seu carro. Rodrigo fecha a porta e entra no seu carro.

Rodrigo coloca o cinto de segurança e olha para Elton pelo retrovisor do carro.

RODRIGO

(cont.)

Calma aí, calma aí!

(P)

Eu te levo já para o hospital.

ELTON

(preocupado)

Valeu, valeu!!!

Em Elton.

17

INT. CASA DE DANIEL - QUARTO DE DANIEL - NOITE

17

Daniel se prepara para deitar, mas ele hesita. Daniel respira fundo e fica pensativo.

Daniel vai até a janela do seu quarto e observa as estrelas no céu.

DANIEL

(P/ SI)

Será que o Dante tá precisando de alguma coisa? Ou será que ele já dormiu? É melhor eu dar uma olhada.

Daniel vai saindo do seu quarto, determinado--

--QUARTO DE DANTE:

SONOPLASTIA: ZEZÉ DI CAMARGO & LUCIANO - SEM MEDO DE SER FELIZ.

Bem devagar, Daniel vai abrindo a porta do quarto em que Dante está dormindo.

P.O.V DE DANIEL: Dante está apenas de cueca, deitado na cama e em sono profundo. VOLTA À CENA.

Daniel sorri, um pouco tímido e admirando o corpo de Dante. Daniel se aproxima da cama de Dante, pega um coberto e cobre o rapaz.

Daniel volta onde estava e continua a observar Dante. Em Daniel. SONOPLASTIA: CESSA.

18

INT. RESTAURANTE - SALÃO - DIA (FLASHBACK)

18

Um restaurante grande, mas não muito cheio. Dante e Daniel estão sentados em uma mesa. Daniel e Dante estão com os mesmos trajes da cena um. Eles se olham cara a cara.

LETREIRO: "2020"

DANTE

Então o seu nome é Daniel?

DANIEL

Isso! Da-Daniel!

DANTE

Que susto você me deu, hein?

DANIEL

Desculpa, não foi a minha intenção... É que como eu te falei, eu tava passando por uma situação horrível.

DANTE

A tal da vingança?

Daniel com um olhar penetrante para Dante.

EXTREME CLOSE-UP: Na boca de Daniel respondendo que sim para Dante. VOLTA À CENA.

DANIEL

Desculpe, eu nem deveria tá ocupando o seu tempo com isso. A gente mal se conhece... Me perdoe mais uma vez pelo susto.

Daniel vai se levantando da mesa com a intenção de ir embora, mas é impedido por Dante, que segura seu braço com firmeza.

DANTE

Espera!

Daniel e Dante se olham. Daniel sente o impacto da ação de Dante e fica inseguro.

(CONTINUA...)

DANTE

(cont.)

Deixa eu te ajudar?

(P)

Eu tô vendo que você tá precisando de ajuda e posso sentir que suas intenções são boas. Eu posso te ajudar.

Daniel vai voltando ao seu lugar e senta na cadeira.

DANIEL

Eu não sei nem por onde começar.
Seu nome é?

FIM DO FLASHBACK.

19 **INT. CASA DE DANIEL - QUARTO DE DANTE - CONTINUOS** 19

Voltamos em Daniel que continua observando Dante. Daniel emite um sorriso singelo. Nele.

20 **EXT. HOSPITAL - FACHADA - NOITE** 20

Tomada rápida do grande hospital da cidade.

21 **INT. HOSPITAL - QUARTO DE PACIENTE - NOITE** 21

Elton está sentado na cama, com alguns curativos na testa, braços, ombro esquerdo e mão direita. O seu rosto está um pouco arranhado.

Rodrigo está perto da cama e observa a situação do ferido. Rodrigo se sente culpado.

RODRIGO

Eu nem sei como me desculpar com você. Eu... Eu deveria ter prestado mais atenção, meu Deus... Eu poderia ter te matado, cara.

ELTON

Calma, eu tô bem. Os ferimentos não foram tão graves, só estou um pouco dolorido.

RODRIGO

O que foi que o médico falou?

(CONTINUA...)

ELTON

Ele disse que eu vou ter que repousar e tomar alguns remédios. Daqui uns dias, eu vou tá bem melhor.

RODRIGO

Pode contar comigo para tudo. Se quiser, eu vou agora comprar esses remédios, eu vou também/

ELTON

(sorrir)

Calma, Rodrigo! Não precisa se afobar, eu/

RODRIGO

(por cima)

Como você sabe que eu me chamo Rodrigo? Eu ainda não te falei meu nome.

(P)

Ah... Você deve me conhecer por causa da minha família.

Elton percebe que Rodrigo não se lembra de quem ele é. Elton sorri e Rodrigo percebe.

RODRIGO

Eu falei alguma coisa engraçada?

ELTON

É que eu acho que você não percebeu quem eu sou.

RODRIGO

Como assim? Eu não entendi.

ELTON

Rodrigo, eu trabalho no roseiral da sua família.

RODRIGO

Eu não lembro de você por lá. Eu já fui poucas vezes, mas ainda sim eu não lembro.

ELTON

Nós nos vimos poucas vezes, mas nunca falamos um com o outro direito.

(CONTINUA...)

RODRIGO
E no que você trabalha lá?

ELTON
Eu sou o gerente do roseiral, eu/

RODRIGO
(por cima)
Pera aí, cê tá me dizendo que você
é quem eu tô pensando quem você é.

ELTON
Eu sou o Elton, Rodrigo. Elton
Candarnos.

No susto de Rodrigo que foi ainda maior do que o
atropelamento.

RODRIGO
(irritado)
Como é que é?
(P)
Quando é que você ia resolver me
contar isso, rapaz?

ELTON
(se surpreende com a reação de
Rodrigo)
Eu achei que você tinha percebido
quem eu era, no momento que você me
socorreu e me trouxe para o
hospital.

RODRIGO
(sarcástico/tom alto)
Ha, ha, ha!!! Você acha que se eu
soubesse que você era um Candarnos,
eu teria te socorrido? Nunca! Por
mim, cê ficava lá do jeito que
tava.

ELTON
(se revolta/tom alto)
Como você pode ser tão grosso e
estúpido?

RODRIGO
(tom alto)
Você que quis me enganar primeiro.

ELTON
Eu nunca te enganei, seu doido.
Você que no auge do seu desespero e
culpa, não lembrou quem eu era.

(CONTINUA...)

RODRIGO
Você deveria ter me falado.

ELTON
E aí, você me expulsava do seu carro? Iria negar socorro só por causa de uma rixa familiar idiota?

RODRIGO
A sua família não presta e quem vem dela também não.

ELTON
Você tá sendo ignorante e arrogante. Que direito que você tem de julgar a minha, como se a sua fosse perfeita?

RODRIGO
(desconversa)
Olha... Eu já te trouxe no hospital, já paguei, o bonequinho de pano já tá pronto pra outra.

ELTON
Escuta aqui, seu/

Elton tenta se levantar, mas sente dor. Em um impulso imediato, Rodrigo vai socorrer-ló novamente. Rodrigo segura Elton firme e os dois trocam fortes olhares.

SONOPLASTIA: MARÍLIA MENDONÇA, MAIARA & MARAÍSA - FÃ CLUBE.

SLOW MOTION: Os olhares de Rodrigo e Elton são intensos e verdadeiros. Os closes se alternam. VOLTA À CENA.

ELTON
(tom baixo)
Obrigado, mais uma vez!

RODRIGO
(tom baixo)
Para um Candarnos, até que você tem uma boa educação.

O clima amistoso entre eles se rompe e Elton volta para sua cama. Rodrigo vai indo até à porta de saída do quarto.

RODRIGO
(cont./tom normal)
Tomara que você se recupere para não precisar mais da minha ajuda.

(CONTINUA...)

ELTON

Você é um cavalo que vive de coíces.

RODRIGO

Tá bom, bonequinho de pano sensível.

Rodrigo sai e bate à porta. Elton fica pasmo com o comportamento agressivo de Rodrigo. SONOPLASTIA: CESSA.

22

EXT. HOSPITAL - FACHADA - NOITE

22

Rodrigo vai saindo do hospital e entrando imediatamente em seu carro. O rapaz está irritado.

CARRO DE RODRIGO:

Rodrigo bate à porta do carro, ajeita seu cinto de segurança e liga o carro.

RODRIGO

Não faltava mais nada para o meu dia... Ter que ajudar um Candarnos. Ora, ele que tinha que prestar mais atenção no trânsito.

Rodrigo respira fundo e começa a se acalmar da sua irritação. Ele dá um sorriso bobo.

RODRIGO

(cont.)

Mas ele bem que ouviu umas boas...
Ih, bonequinho de pano!

Rodrigo sai com o carro dali.

23

EXT. ZONA RURAL - NOITE

23

Takes da natureza. A noite começa a ir embora e o dia está quase amanhecendo, mas ainda é possível ver umas estrelas.

SONOPLASTIA: TÂNIA MARA - SONHO LINDO.

DANIEL

(V.O)

A vida é um constante ponto de ônibus, com muitas chegadas e partidas, mas o que mais fica nessas idas e vindas são os sentimentos, inclusive, alguns

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
duram a vida inteira. Eles
perpetuam até o nosso último minuto
de existência.

ATENÇÃO EDIÇÃO: Sonoplastia segue até o final do episódio,
mas em segundo plano, independente da narração.

24 **INT. FAZENDA DALES - SEDE - QUARTO DE CATARINA - AMANHECENDO**
24

Catarina está sentada na cama e com um grande baú aberto.
Nesse baú, ela pega roupas infantis, acessórios femininos e
fotos.

Catarina segura uma foto que nela tem um bebê. No olhar
triste de Catarina. Ela segue olhando outras fotos dessa
criança. Catarina segue segurando o choro.

Ela pega uma camisa infantil e com o nome atrás escrito
"Venância". Nesse momento, Catarina não segura a dor e
chora. Suas lágrimas desabam nas roupas e fotos.

No sofrimento de Catarina.

25 **INT. CASARÃO CANDARNOS - SALA DE LAZER - AMANHECENDO** 25

Uma grande sala, com uma grande tela de cinema e vários
lugares.

Emílio está sentado na frente e assiste o que está sendo
exibido.

No telão, vemos imagens de Evandro mais jovem junto com
Eliseu e Emílio, mas não escutamos. No sorriso de Emílio que
se emociona assistindo tudo.

DANIEL
(V.O/cont.)
Os sentimentos pelos nossos entes
mais queridos, sempre existirão,
mas chega uma hora necessária, o
momento de seguir em frente. Tentar
não decepcionar ninguém é muito
difícil. Temos que contar com a
sorte, mas se decepcionar, o que
podemos fazer?

Fecha em Emílio.

26 **INT. CASA DE DANIEL - QUARTO DE DANIEL - AMANHECENDO** 26

Daniel está sentado na cama e observando a janela.
SONOPLASTIA: OFF.

DANIEL
(cont.)
Não posso mais perder tempo.

Em Daniel.

FADE TO BLACK.

FIM DO EPISÓDIO

27 **EXT. CASA RESIDENCIAL - FACHADA - DIA (CENAS PÓS-CRÉDITOS)** 27

Tomada de uma casa residencial simples, modesta e necessitada de um cuidado em um bairro "barra pesada".

LETREIRO: "GUARUJÁ, SÃO PAULO. DEZEMBRO DE 2019".

28 **INT. CASA RESIDENCIAL - SALA DE ESTAR - DIA (CENAS PÓS-CRÉDITOS)** 28

Uma sala completamente bagunçada. Paredes riscadas, sofás rasgados, coisas quebradas.

Vamos até Daniel, ele está com um curativo na testa e irritado.

DANIEL
Que ódio!!!

Daniel bate na mesa, a joga no chão e bufa de raiva.

DANIEL
(cont.)
Eu tô perdido, eu tô completamente perdido... Se eu não pagar aquele desgraçado, ele vai me matar.

CLANESSA
(O.S)
Não se você fazer o que sabe fazer de melhor.

Clanessa vem surgindo de um outro cômodo. Daniel a observa.

(CONTINUA...)

DANIEL

Do que cê tá falando?

CLANESSA

Outro golpe, mano. Tu não vive disso?

DANIEL

(tom acima)

Como eu vou aplicar algum golpe, sua imbecil? Eu já tô sendo procurado por essa cidade inteira e outras cidades vizinhas. Eu tô vivendo escondido feito um rato de esgoto.

CLANESSA

Eu li hoje mais cedo... Tem uma cidade do interior, eu acho que ela se chama Pétalas. Bem, lá o monopólio da cidade é liderado por duas famílias. Você já enganou outras famílias, até mais ricas do que essa.

DANIEL

Pétalas? Eu não sei...

CLANESSA

Você não tem outra escolha, Daniel. Ou você aplica um novo golpe, ou tu é assassinado até a virada da década.

Em Daniel, refletindo. CORTE DESCONTÍNUO. A imagem abre em uma mala fechada. Daniel segura essa mala.

DANIEL

Não vai demorar muito para chegar lá, conhecer e me restabelecer.

CLANESSA

Boa sorte, não se esqueça que essa é a sua única opção.

DANIEL

Eu vou precisar de você também, na hora certa eu te ligo.

CLANESSA

Você não pode fazer isso sozinho?

(CONTINUA...)

DANIEL

Posso, mas não se esqueça que a
minha vida está nessa merda por sua
causa, sua vadia!

Closes alternados. Daniel pega sua mala e vai em direção à
porta da rua. No olhar determinado de Daniel.

FADE OUT.